



Vivemos numa época marcada pela pressa, pela improvisação e por uma constante sensação de desordem interior. Muitas pessoas têm a impressão de que a sua vida é uma sucessão de acontecimentos sem um fio condutor: decisões tomadas pela metade, sofrimentos incompreendidos, sucessos que não preenchem e fracassos que desorientam. Neste contexto, a teologia católica tradicional oferece-nos um conceito tão antigo quanto atual, tão profundo quanto libertador: **a *Voluntas Ordinata***.

Falar de *Voluntas Ordinata* não é falar de uma ideia abstrata reservada aos teólogos medievais. É falar de **como Deus quer, como Ele age e como nos convida a viver**. É falar do modo como a vontade divina não é caprichosa, mas sábia; não é arbitrária, mas amorosamente ordenada para o bem.

Este artigo pretende **educar, inspirar e servir de guia espiritual**, ajudando-te a descobrir como a *Voluntas Ordinata* pode transformar a tua maneira de compreender Deus, o sofrimento, a liberdade e a vida quotidiana.

1. O que é a *Voluntas Ordinata*? Uma definição clara e acessível

Na teologia católica, especialmente na tradição escolástica, distingue-se entre:

- **Voluntas Dei absoluta**: aquilo que Deus poderia fazer em virtude da sua onipotência.
- **Voluntas Dei ordinata** (*Voluntas Ordinata*): aquilo que Deus **quer fazer e de facto faz**, segundo uma ordem sábia e justa, coerente com a sua natureza.

□ **A *Voluntas Ordinata* é a vontade de Deus tal como Ele a dispôs livremente, ordenando todas as coisas para o seu fim último: o bem e a salvação.**

Deus não age ao acaso. Não improvisa. Não contradiz a sua justiça com a sua misericórdia, nem o seu poder com o seu amor. Tudo o que Ele permite ou quer está integrado numa **ordem divina**, ainda que essa ordem muitas vezes nos permaneça misteriosa.

Como diz a Escritura:



«Mas Tu dispuseste tudo com medida, número e peso»
(Sabedoria 11, 20)

2. Origens históricas do conceito: a sabedoria da Tradição

A noção de *Voluntas Ordinata* desenvolve-se com particular clareza na **teologia medieval**, sobretudo em autores como:

- **Santo Agostinho**, que afirma que Deus permite o mal apenas para dele tirar um bem maior.
- **São Tomás de Aquino**, que explica que Deus age sempre segundo a razão e a ordem que Ele próprio quis.
- **A escolástica clássica**, que distingue cuidadosamente entre aquilo que Deus pode fazer e aquilo que escolheu estabelecer como norma do mundo.

Para São Tomás, Deus não está sujeito a uma ordem externa, mas **escolhe livremente uma ordem**, e uma vez escolhida, age fielmente dentro dela. Isto permite-nos confiar: **Deus não Se contradiz**, não muda de humor, não brinca com a nossa vida.

3. *Voluntas Ordinata* e Providência: Deus não abandona a sua obra

Um dos grandes frutos espirituais deste conceito é uma compreensão profunda da **Providência divina**.

Crer na *Voluntas Ordinata* significa crer que:

- Nada acontece fora do conhecimento de Deus.
- Nada escapa ao seu governo amoroso.
- Mesmo aquilo que Ele não quer diretamente (o pecado, o mal), Ele **permite** dentro de um plano maior.



São Paulo exprime-o com uma frase que sustentou gerações de cristãos:

«Sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus»
(Romanos 8, 28)

Isto não é ingenuidade nem negação do sofrimento. É **fé madura**, capaz de olhar para a história — pessoal e coletiva — com esperança sobrenatural.

4. Liberdade humana e *Voluntas Ordinata*: somos marionetas?

Uma objeção frequente é esta: «Se tudo está ordenado por Deus, onde fica a minha liberdade?»

A resposta da teologia católica é clara e profundamente humana:

□ **A *Voluntas Ordinata* não anula a liberdade; torna-a possível e fecunda.**

Deus, na sua ordem, quis que o ser humano fosse **verdadeiramente livre**. A nossa liberdade não é uma ameaça para Deus, mas parte do seu desígnio. Ele sabe integrar as nossas decisões — mesmo as erradas — no seu plano de salvação.

Isto liberta-nos de dois erros muito atuais:

- O **fatalismo** («tudo é igual, já está tudo decidido»).
- O **voluntarismo absoluto** («eu decido tudo, Deus não conta»).

A fé católica propõe um caminho mais elevado: **uma liberdade humana real dentro de uma ordem divina cheia de sentido.**



5. Atualidade do tema: a *Voluntas Ordinata* num mundo desordenado

Hoje vivemos uma profunda crise da ordem:

- Confusão moral.
- Relativismo.
- Rejeição de toda a autoridade.
- Medo do sofrimento e da cruz.

Neste contexto, a *Voluntas Ordinata* é um **antídoto espiritual**. Recorda-nos que:

- A ordem não oprime, **liberta**.
- A obediência a Deus não humilha, **enobrece**.
- Aceitar a vontade divina não é resignação, mas **confiança ativa**.

O próprio Cristo é o modelo supremo da *Voluntas Ordinata* vivida:

«Não se faça a minha vontade, mas a tua»
(Lucas 22, 42)

Na cruz, o caos aparente torna-se a obra mais perfeita da ordem salvífica de Deus.

6. Guia prática: viver hoje segundo a *Voluntas Ordinata*

1. Formar a consciência

Do ponto de vista teológico e pastoral, não se pode viver a vontade de Deus sem a conhecer.

- Estudar o Evangelho.
- Conhecer a doutrina da Igreja.
- Fugir de um “Deus à minha medida”.

□ A *Voluntas Ordinata* nunca contradiz a lei moral.



2. Aceitar o que não se pode controlar

Nem tudo o que acontece é diretamente querido por Deus, mas **tudo pode ser oferecido e redimido**.

- A doença.
- Os fracassos.
- As injustiças sofridas.

Do ponto de vista pastoral, isto não significa dizer a alguém que «Deus quis a sua dor», mas ajudá-lo a descobrir que **Deus não o abandona nela**.

3. Discernir antes de decidir

A vontade de Deus não se adivinha; discerne-se:

- Oração sincera.
- Conselho espiritual.
- Paz interior compatível com a verdade.

A *Voluntas Ordinata* normalmente não grita; **ordena suavemente o coração**.

4. Unir vontade e cruz

Não existe vida cristã sem a cruz. A diferença está em **como ela é vivida**.

- Resistir gera amargura.
- Oferecer gera fecundidade espiritual.

Aqui, a *Voluntas Ordinata* torna-se um caminho de santificação real, não idealizada.



5. Confiar mesmo quando não se entende

A fé madura não exige explicações imediatas.

- Confiar hoje.
- Compreender amanhã.
- Ou talvez na eternidade.

Como ensina a Tradição: *Deus vê a tapeçaria completa; nós vemos apenas o avesso.*

7. Conclusão: o descanso da alma na ordem de Deus

A *Voluntas Ordinata* não é uma prisão espiritual, mas **um refúgio**. Num mundo que glorifica a improvisação e o ego, redescobrir a ordem amorosa de Deus é uma verdadeira revolução interior.

Aceitar a *Voluntas Ordinata* é dizer:

- «Nem tudo depende de mim».
- «A minha vida tem um significado maior».
- «Deus sabe o que faz, mesmo quando eu não o compreendo».

E é exatamente aí, exatamente aí, que o coração encontra descanso.

Porque quando a vontade humana se alinha com a vontade ordenada de Deus, **o caos interior transforma-se em paz**, e a vida — com todas as suas luzes e sombras — começa a ter sabor de eternidade.